

Prática de descarte de medicamentos em domicílio: avaliação de impacto ambiental e estudo exploratório em uma comunidade urbana. Biomedicina

Gustavo Chaves de Oliveira; José Alberto dos Santos; MsC Marcos Dums (orientador)

Centro Universitário Ritter dos Reis UniRitter

Biomedicina, FAPA, marco.maccarini.c@gmail.com



Introdução

O crescimento constante da indústria farmacêutica e o acesso facilitado aos medicamentos resultaram em benefícios significativos para a saúde humana. A complexidade dos compostos químicos presentes nos medicamentos pode ter efeitos prejudiciais tanto para os ecossistemas quanto para as comunidades urbanas (VEZZANI, 2015).

O descarte inadequado de medicamentos, muitas vezes sem intenções e sem conhecimentos, pode culminar em consequências sérias. Substâncias químicas presentes em medicamentos descartados podem infiltrar-se nos sistemas de água potável, afetar a fauna aquática e, por fim, chegar às cadeias alimentares humanas (GAFFNEY et al., 2014). Além disso, o contato direto com essas substâncias pode resultar em riscos à saúde humana, como reações alérgicas, resistência bacteriana e outros efeitos adversos ainda desconhecidos (CUEVAS et al., 2022).

Estudos têm comprovado o descarte inadequado de medicamentos, revelando a presença de fármacos não apenas nas águas, solo e ar, o que resulta em contaminação ambiental associada a práticas inadequadas de descarte. Nesse contexto, diversos países têm expressado preocupação e estão empenhados na formulação de programas de gestão de resíduos, visando reduzir os riscos associados (DE CARVALHO et al., 2009).

Objetivos

Buscar a compreensão aprofundada das práticas de descarte de medicamentos em domicílio, proporcionando subsídios para a implementação de ações efetivas que contribuam para a preservação ambiental, proteção da saúde pública e promoção de práticas mais conscientes na sociedade.

Metodologia

Foi eleita a microrregião do entorno do campus FAPA, o bairro Mário Quintana, reflete as desigualdades sociais, oriundos em grande parte de outras regiões da cidade, os moradores do bairro são de origem humilde que, devido à urbanização e valorização das regiões que antes habitavam, deslocaram-se para o bairro. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas com os moradores da comunidade. Será elaborado um questionário abrangente que abordará questões relacionadas às práticas de descarte de medicamentos, motivos que levam a essas práticas e o conhecimento sobre os impactos ambientais e de saúde associados.



Figura 1 - Localização da sede da instituição parceira e as cidades onde as coletas foram efetuadas.

Resultados

A amostras coletas (Figura 2) ainda estão sendo analisadas e a pesquisa na comunidade revela a alta frequência de práticas inadequadas de descarte observada, com 45% dos moradores informando que depositam medicamentos vencidos no lixo doméstico e 25% jogando-os no esgoto. Isso revela problemas no conhecimento da população acerca dos riscos envolvidos.

Os resultados obtidos neste estudo corroboram com a literatura sobre os impactos do descarte inadequado de medicamentos em comunidades urbanas. 45% descartam medicamentos vencidos no lixo doméstico. 30% entregam em farmácias ou pontos de coleta específicos. 25% jogam no esgoto ou os armazenam indefinidamente.

Esse comportamento reforça os achados de Almeida (2019), que destaca o desconhecimento como um dos principais fatores associados a essas práticas. As afirmações de Vezzani (2015) e Gaffney et al. (2014) sobre os efeitos prejudiciais dos fármacos no ambiente aquático, mesmo em baixas concentrações, podem causar distúrbios hormonais e afetar negativamente a biota aquática, além de potencialmente contaminarem cadeias alimentares humanas. A ausência de regulamentações eficazes em nível nacional (Brasil, 2011) dificulta ainda mais a mitigação desse problema, evidenciando a necessidade de revisões legislativas e implementação de políticas públicas específicas. Além disso, a falta de clareza sobre as responsabilidades entre os diferentes níveis governamentais e a ausência de programas de coleta acessíveis são desafios já apontados por Falqueto e Kligerman (2012).

Os resultados atribuídos aos riscos ambientais, 50% desconhecem os riscos ambientais e à saúde, 30% citam conveniência e falta de alternativas acessíveis e 20% seguem orientações de campanhas de conscientização. Todo esse contexto acende uma necessidade urgente de programas educacionais voltados à conscientização da população sobre práticas de descarte corretas, conforme destacado por Alencar et al. (2014).



Figura 2- Coleta da água sendo realizada para diagnóstico ambiental.

Conclusões

O descarte inadequado de medicamentos não é apenas uma questão de falta de infraestrutura, mas também um reflexo de lacunas no conhecimento e na legislação. Ações intersetoriais precisam ser desenvolvidas para abordar esse problema de forma integrada, envolvendo governos, instituições de ensino e saúde, e a sociedade civil. Medidas como a instalação de pontos de coleta acessíveis em áreas urbanas, aliadas a campanhas educacionais, podem contribuir significativamente para a redução dos impactos ambientais e riscos à saúde pública.

Bibliografia

ALENCAR, T. DE O. S. et al. Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 2157-2166, jul. 2014. ALMEIDA, A. A. DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS VENCIDOS: EFEITOS NOCIVOS PARA A SAÚDE E PARA A POPULAÇÃO. Revista Saúde e Meio Ambiente, v. 9, n. 2, 18 jul. 2019. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Descarte de medicamentos: responsabilidade compartilhada. 2011.

Apoio Financeiro: Bolsa pelo PROCIÊNCIA 2023/1 - Ecossistema Ânima [ProCiência].